

ANÁLISE DE VÍDEOS DO YOUTUBE SOBRE EVENTOS ADVERSOS EM SAÚDE

ANALYSIS OF YOUTUBE VIDEOS ABOUT ADVERSE HEALTH EVENTS

ANÁLISIS DE VIDEOS DE YOUTUBE SOBRE EVENTOS ADVERSOS EN SALUD

Pétala Tuani Candido de Oliveira Salvador¹
Cláudia Cristiane Figueira Martins¹
Kisna Yasmin Andrade Alves²
Theo Duarte da Costa³
Viviane Euzébia Pereira Santos⁴

¹ Enfermeira. Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Enfermagem, Professora da Escola de Enfermagem de Natal e membro do grupo de pesquisa Laboratório de Investigação do Cuidado, Segurança, Tecnologias em Saúde e Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN. Natal, RN – Brasil.

² Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Professora Substituta da Escola de Enfermagem de Natal e membro do grupo de pesquisa laboratório de investigação do cuidado, segurança, tecnologias em saúde e enfermagem – UFRN. Natal, RN – Brasil.

³ Enfermeiro. Doutorando do Programa de Pós Graduação em Enfermagem e membro do grupo de pesquisa laboratório de investigação do cuidado, segurança, tecnologias em saúde e enfermagem – UFRN. Natal, RN – Brasil.

⁴ Enfermeira. Doutora em Enfermagem, Professora Adjunto do Departamento de Enfermagem e Pós Graduação em Enfermagem e líder do grupo de pesquisa laboratório de investigação do cuidado, segurança e tecnologias em saúde e enfermagem – UFRN. Natal, RN – Brasil.

Autor Correspondente: Pétala Tuani Candido de Oliveira Salvador. E-mail: petalatuani@hotmail.com
Submetido em: 20/01/2014 Aprovado em: 20/10/2014

RESUMO

Pesquisa do tipo exploratória, com abordagem quantitativa, realizada no sítio de compartilhamento de vídeos YouTube. Objetivou-se analisar os vídeos do YouTube sobre eventos adversos em saúde, identificando a existência de relações com a segurança do paciente. A busca de vídeos foi realizada em dezembro de 2013 no sítio do YouTube, por meio da combinação "segurança do paciente e eventos adversos". Foram analisados 13 vídeos quanto aos indicadores: tempo de duração; autor; data da postagem; total de visualizações; categoria; abordagem; enfoque; profissionais de saúde citados; tipo de evento adverso em saúde abordado; causas; consequências; estratégias de prevenção; e existência de relações com a segurança do paciente. Apesar de ser elucidado um número incipiente de vídeos frente à relevância da temática na atualidade, estes destacaram a relação entre a segurança do paciente e os eventos adversos em saúde, com enfoque nas estratégias de prevenção.

Palavras-chave: Segurança do Paciente; Erros Médicos; Qualidade da Assistência à Saúde; Cuidados de Enfermagem.

ABSTRACT

This was an exploratory study with a quantitative approach carried out on the YouTube video sharing website. It aimed at analyzing videos from YouTube about adverse health events identifying the existence of relationships to patient safety. The search of videos was performed in December of 2013, on the YouTube website by combining "patient safety and adverse events". Thirteen videos were analyzed according to the indicators: duration; author; date of posting; total views; category; approach; focus; health professionals cited; type of adverse health event approached; causes; consequences; prevention strategies; and relationships with patient safety. Despite the incipient number of videos being elucidated, considering the actual relevance of the subject, they highlighted the relationship between patient safety and adverse health event, focusing on prevention strategies.

Keywords: Patient Safety; Medical Errors; Quality of Health Care; Nursing Care.

RESUMEN

Investigación cuantitativa exploratoria realizada en el sitio web de videos YouTube. Su objetivo fue analizar los videos sobre eventos adversos en salud para identificar su relación con la seguridad del paciente. La búsqueda de videos en el sitio de YouTube se realizó en diciembre de 2013 mediante la combinación de "seguridad del paciente y eventos adversos". Se analizaron 13 videos según los indicadores: tiempo de duración; autor; fecha de publicación; total de visualizaciones; categoría; enfoque; foco; profesionales de la salud citados; tipo de eventos adversos para la salud; causas; consecuencias; estrategias de prevención; y relación con la seguridad del paciente. A pesar de la poca cantidad de videos ante la importancia del tema en la actualidad, dichos vides destacan la relación entre la seguridad del paciente y los eventos adversos en salud y se centran en las estrategias de prevención.

Palabras clave: Seguridad del Paciente; Errores Médicos; Calidad de la Atención de Salud; Atención de Enfermería.

INTRODUÇÃO

O avanço de pesquisas no campo da assistência à saúde vem contribuindo para a melhoria do cuidado destinado aos pacientes. Entretanto, mesmo com esses progressos, as pessoas ainda estão expostas a diversos riscos, principalmente no ambiente hospitalar.¹

Pesquisas mostram que a estimativa de mortes é crescente, em decorrência de diversas falhas no processo de internação do paciente em ambiente hospitalar. Entre essas, podem ser citadas: erros de prescrição de medicamentos, problemas de comunicação, falhas nos processos de alta, erros no decorrer do procedimento cirúrgico. Tais problemáticas são consequências do cuidado à saúde, causando 44 a 98 mil eventos adversos, anualmente, em hospitais norte-americanos.²

Nesse contexto, a Organização Mundial da Saúde (OMS) passou a preocupar-se com a segurança do paciente e a traçar metas para a prevenção de erros que possam vir a causar alguma lesão. O conceito de segurança do paciente está relacionado à redução dos riscos de danos desnecessários, associados à assistência à saúde até um mínimo aceitável.² Com isso, expressando essa inquietação mundial com a segurança do paciente e com a melhoria da qualidade dos serviços de saúde, foi criada pela OMS a *World Alliance for Patient Safety*, em 2004.

O *Patient Safety Program*, composto de diversos países, busca definir questões prioritárias para a pesquisa na área de segurança do paciente que sejam de alta relevância para países em todos os níveis de desenvolvimento. Entre essas, destacam-se: cuidados de saúde às mães e aos recém-nascidos; cuidados de saúde aos idosos; eventos adversos relacionados a erros de medicação; frágil cultura de segurança voltada para o processo de responsabilização pelo erro; competências e habilidades inadequadas entre profissionais de saúde; infecções associadas ao cuidado de saúde.³

Essa aliança procurou, entre outras orientações, organizar os aspectos taxonômicos ligados ao tema segurança do paciente, definindo incidente como todo evento ou circunstância que poderia ter resultado, ou resultou, dano desnecessário ao paciente. Esses agravos podem ser considerados eventos adversos em saúde, sendo conceituados como injúrias não intencionais decorrentes da atenção à saúde, não relacionadas à evolução natural da doença de base, que ocasionam lesões mensuráveis nos pacientes afetados e/ou prolongamento do tempo de internação e/ou óbito.⁴

Diante disso, é pertinente suscitar estudos que busquem identificar estratégias de prevenção dos eventos adversos relacionados à assistência à saúde. Nesse ínterim, destaca-se a importância do sítio do YouTube, o qual representa, na atualidade, fonte de informação mundial, sobretudo no que concerne aos agravos à saúde. Torna-se relevante, portanto, atentar para o fato de muitos dos vídeos postados em tal sítio não passarem

por tratamento analítico, não sendo de cunho científico, sendo imperativo, portanto, atentar para a qualidade do material disponibilizado no YouTube.

Na atualidade, a Internet representa campo de informações de suma importância, o qual faz parte, de forma inquestionável, do cotidiano das pessoas. Programas televisivos, entrevistas, críticas, denúncias, vídeos caseiros, tudo pode ser visto e compartilhado, a qualquer hora e em qualquer lugar.⁵

Dessa forma, a ampliação das interfaces por meio das quais os usuários podem interagir e produzir conteúdos é uma das características associadas à chamada *web 2.0*,⁶ sendo relevante atentar para o fato de que qualquer indivíduo, para qualquer fim, pode utilizar sítios como o YouTube para ter acesso às mais diversas informações,⁵ sobretudo no que se refere aos aspectos relacionados à saúde.

Classificado pelo Google como uma plataforma de distribuição de conteúdos, o YouTube oportuniza, a um número incontável de usuários, descobrir, ver e compartilhar vídeos caseiros ou profissionais.⁷ Trata-se, portanto, de um sítio que serve como banco de produtos audiovisuais, um serviço *online* de vídeos que permite a seus usuários carregá-los, compartilhá-los, produzi-los e publicá-los em formato digital, sendo considerado o mais popular sítio do tipo e, por conseguinte, ferramenta de valor inquestionável para a sociedade contemporânea.⁸

A linguagem do vídeo, por ter natureza sintética, criando uma superposição de códigos e significações, predominantemente audiovisuais, tem significativo poder de ilustração,⁷ tornando a informação onipresente e universal, com potencial de alcance sem discriminações – letrados e não letrados.⁹

Diante de tais potencialidades e inquestionável importância que os vídeos disponibilizados na Internet assumem na contemporaneidade, é imperativo que se atente para a qualidade do material que está sendo veiculado, já que, quando se abordam aspectos relacionados à assistência à saúde, as informações podem resultar em ações e/ou pensamentos errôneos, comprometendo até mesmo a segurança do paciente no que se refere aos eventos adversos em saúde.

É evidente que os vídeos do YouTube podem ser um instrumento que contribua de fato para o processo de ensino-aprendizagem populacional, desde que seu uso siga um planejamento criterioso, com objetivos, para aproveitá-lo com todas as suas potencialidades.¹⁰ Cientes de tal assertiva, alguns estudiosos já buscaram analisar vídeos do YouTube relacionados a aspectos sanitários.^{5,9,11,12}

Quando se abordam os eventos adversos em saúde, torna-se ainda mais relevante analisar os vídeos veiculados no YouTube acerca da temática, já que se apreende a repercussão midiática que a problemática possui, muitas vezes sendo abordada de maneira apelativa e pouco esclarecedora quanto às potenciais estratégias de prevenção.

Com isso, busca-se responder as seguintes questões de pesquisa: o que retratam os vídeos do YouTube acerca dos eventos adversos em saúde? Eles trazem relações com a segurança do paciente?

OBJETIVO

O objetivo deste estudo foi analisar os vídeos do YouTube sobre eventos adversos em saúde, identificando a existência de relações com a segurança do paciente.

MATERIAL E MÉTODOS

Pesquisa do tipo exploratória, com abordagem quantitativa, realizada no sítio de compartilhamento de vídeos do YouTube, cujo endereço virtual é: www.youtube.com. A escolha do YouTube se deu por este ser, atualmente, o sítio de compartilhamento de vídeos mais difundido entre os usuários da Internet.⁸

O estudo seguiu protocolo de pesquisa composto dos elementos: tema da pesquisa; questões norteadoras; objetivo; estratégia de pesquisa; seleção dos estudos; avaliação crítica dos estudos; e apresentação dos resultados.

A pesquisa foi realizada no campo de busca do YouTube em dezembro de 2013, por meio da combinação do descritor controlado “segurança do paciente” – extraído dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) – com o descritor não controlado “eventos adversos”. Foi utilizado o filtro “tipo de resultado” oferecido pelo próprio sítio, escolhendo-se apenas os resultados “vídeos”.

Inicialmente, a combinação de descritores foi digitada no campo de busca do sítio e, então, o filtro oferecido pelo próprio YouTube foi aplicado. Os links dos vídeos resultantes dessa busca inicial foram salvos para posterior análise, a fim de não comprometer a seleção da amostra, já que o sítio caracteriza-se pela adição contínua de novos conteúdos. Após essa etapa, a pesquisa foi realizada a partir de visitas aos links selecionados, as quais aconteceram sem local definido, uma vez que não existe restrição de acesso aos vídeos se visitados de locais diferentes, como acontece com alguns portais de pesquisa. Assim, foi possível realizar várias visitas que se fizeram necessárias, em diferentes momentos, para a observação e análise dos vídeos pré-selecionados de forma organizada.

Os vídeos foram, assim, analisados individualmente, estabelecendo-se como critérios de inclusão: vídeos com referência direta aos eventos adversos em saúde; em linguagem verbal – idioma português – ou não verbal. Excluíram-se os vídeos que não responderam a questão de pesquisa e/ou não se referiam à temática, bem como os vídeos duplicados.

Após a seleção inicial dos vídeos conforme critérios de inclusão e exclusão, a amostra selecionada foi analisada segundo

os seguintes indicadores de estudo, os quais foram sintetizados em uma planilha do Microsoft Excel 2010:

- **tempo de duração:** indicado na *timeline* do vídeo (em minutos e segundos – nn’nn”);
- **autor:** responsável pela postagem do vídeo – se pessoa física, órgão ou empresa;
- **data da postagem:** indicado na descrição do vídeo;
- **total de visualizações:** indicado abaixo do vídeo;
- **categoria (segundo classificação do YouTube):** indicado na descrição do vídeo;
- **abordagem do vídeo:** se teórico, abordar apenas elementos teóricos sobre os eventos adversos em saúde; prático, se aborda apenas aspectos concernentes às práticas assistenciais ligadas aos eventos adversos em saúde; ou teórico e prático, se engloba tantos elementos teóricos quanto práticos;
- **enfoque:** classificar segundo objetivo geral do vídeo – se educar, divulgar notícias, divulgar novos produtos ou outro (especificar);
- **profissionais de saúde citados:** indicar todos os profissionais citados como elementos envolvidos nos eventos adversos na assistência à saúde;
- **tipo de evento adverso em saúde abordado:** indicar o tipo de evento adverso relatado;
- **causas do evento adverso em saúde relatadas:** se trazer as causas dos eventos adversos em saúde, indicar quais foram citadas;
- **consequências do evento adverso em saúde relatadas:** se trazer as consequências dos eventos adversos em saúde, indicar quais foram citadas;
- **estratégias de prevenção do evento adverso em saúde abordadas:** se apresentar estratégias para a prevenção dos eventos adversos em saúde, indicar quais foram citadas;
- **existência de relações com a segurança do paciente:** o vídeo relaciona os eventos adversos em saúde à segurança do paciente? Se sim, qual?

A análise dos indicadores se deu por meio de estatística descritiva. Não se fez necessária a aprovação em comitê de ética, uma vez que a pesquisa não está envolvida diretamente com seres humanos, utilizando material de domínio público.

RESULTADOS

A busca de vídeos no sítio do YouTube por meio da combinação “segurança do paciente e eventos adversos” elucidou uma cifra de 70 resultados, os quais, filtrados a partir do “tipo de resultado – vídeo”, totalizaram 40 vídeos. Esses foram analisados individualmente e analisados quanto aos critérios de inclusão e exclusão, bem como a partir dos indicadores da coleta

de dados, resultando em uma amostra final de 13 vídeos, o que corresponde a 18,6% do quantitativo encontrado inicialmente.

A caracterização da amostra da pesquisa encontra-se na Tabela 1, em que estão descritos os indicadores: tempo de duração, autor, data da postagem, categoria, abordagem e enfoque.

Tabela 1 - Caracterização dos vídeos componentes da amostra da pesquisa; 2013

Indicador de análise	n (N=13)	%
Tempo de duração		
Curto (menos de 4')	4	30,8
Intermediário (entre 4' e 20')	9	69,2
Longos (mais de 20')	0	0,0
Autor		
Pessoa física	4	30,8
Órgão	6	46,2
Empresa	3	23,0
Data da postagem		
2011	2	15,4
2012	4	30,8
2013	8	53,8
Categoria		
Ciência e tecnologia	5	38,4
Educação	4	30,8
Notícias e política	2	15,4
Esportes	1	7,7
Pessoas e blogs	1	7,7
Abordagem		
Teórica	9	69,2
Prática	0	0,0
Teórica e prática	4	30,8
Enfoque		
Jornalístico	4	30,8
Educativo	9	69,2

Predominaram os vídeos de duração intermediária: nove (69,2%) vídeos tinham quatro a 20 minutos. Os 13 vídeos, juntos, totalizaram um tempo de imagem em movimento analisada de 1h39min25s, com média de 7min63s por vídeo. O vídeo mais curto, de 1min42s, foi uma campanha publicitária acerca da temática cirurgia segura, promovida pela empresa Anestesia Segura. Já o mais longo, que totalizou 17min42s, constituiu uma entrevista com a então coordenadora de Vigilância em Serviços Sentinela da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) – Patrícia Fernanda Toledo – acerca da Rede Sentinela, postada pela TVNBR, canal que divulga os vídeos da TV do Governo Federal.

Os vídeos, em sua maioria, foram postados por órgãos vinculados ao serviço público – seis (46,3%), com destaque para a TVNBR; dois (15,4%), citados anteriormente; e o Proqualis Segurança do Paciente – dois (15,4%). Esse último constitui um portal vinculado ao Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica (ICICT) da Fundação Oswaldo Cruz, intitulado Centro Colaborador para a Qualidade do Cuidado e a Segurança do Paciente (PROQUALIS), que tem por objetivo divulgar informações acerca da qualidade do cuidado e da segurança do paciente.

A dimensão temporal dos vídeos analisados foi recente, compreendendo os últimos três anos, com destaque para o ano 2013 – oito (53,8%). Somando o total de visualizações de todos os vídeos, elucidou-se cifra de 13.352 visualizações, com média de 1.027 exibições por vídeo. Obteve realce um vídeo educativo, postado pelo portal Proqualis Segurança do Paciente, que demonstra o uso da lista de verificação de segurança cirúrgico, o qual já foi exibido 8.745 vezes.

Seguindo a categorização dos vídeos seguida pelo próprio YouTube, a qual é definida pelo autor responsável pela postagem, evidenciou-se maior quantitativo de vídeos de Ciência e Tecnologia – cinco (38,4%) – e de Educação – quatro (30,8%), aspecto confirmado pela análise do enfoque dos vídeos, em que houve predominância dos vídeos educativos – nove (69,2%).

A abordagem dos vídeos, majoritariamente, foi teórica – nove (69,2%). Aqueles que seguiram uma abordagem teórica e prática – quatro (30,8%) – utilizaram simulações de aspectos práticos da assistência em saúde, com destaque para os vídeos que utilizaram demonstrações de uso de ferramentas para segurança do paciente em procedimentos cirúrgicos – três (23,0%).

No que concerne aos profissionais de saúde citados, predominaram os vídeos que elucidaram a equipe multiprofissional em saúde como responsável pela prevenção dos eventos adversos em saúde – 11 (84,6%).

Em unanimidade, os vídeos retrataram os eventos adversos em saúde como previsíveis e preveníveis, destacando a necessária vigilância e notificação dos incidentes como eventos ainda potenciais, como meio de prevenir que tais incidentes transformem-se em reais eventos adversos, fato que ocorre a partir de danos aos pacientes. A Figura 1 mostra os eventos adversos em saúde citados nos vídeos.

Destaca-se o fato de que tais situações, a partir de vigilância adequada, podem ser prevenidas e evitadas antes que causem danos e, portanto, se transformem em eventos adversos em saúde.

As estratégias para prevenção dos eventos adversos em saúde foram, em geral, destaque de todos os vídeos analisados, focando uma visão ampliada da segurança do paciente, que supere a cultura de punição para promover a cultura de segurança. A Tabela 2 traz as estratégias de prevenção citadas pelos vídeos.

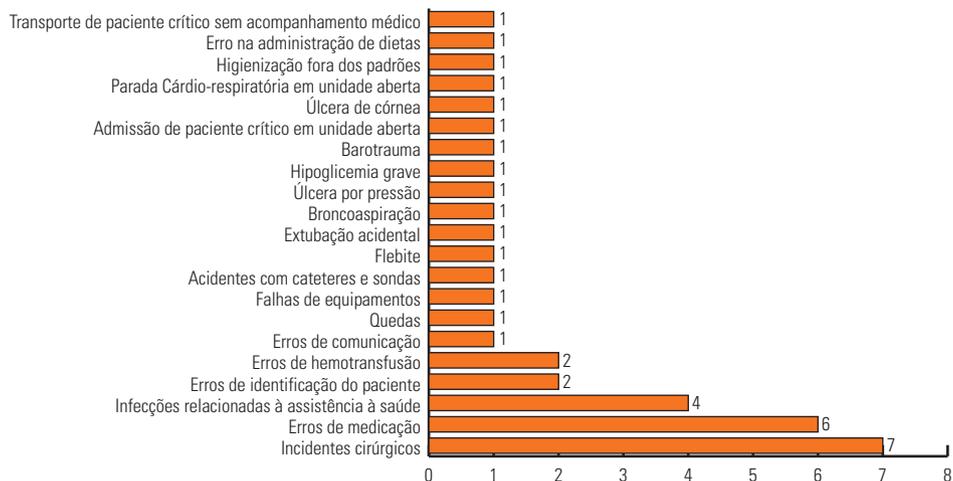


Figura 1 - Eventos adversos em saúde citados nos vídeos analisados; 2013.
Fonte: dados da pesquisa.

Tabela 2 - Estratégias de prevenção dos eventos adversos em saúde destacadas pelos vídeos; 2013

Seguimento de programas/protocolos formalizados de segurança do paciente	World Alliance for Patient Safety Programa Nacional de Segurança do Paciente Bundle do Institute for Health care Improvement Práticas Organizacionais Exigidas recomendadas pela acreditação hospitalar
Uso de ferramentas de promoção da segurança do paciente	Organização adequada, adoção de protocolos, adequação dos recursos humanos, trabalho em equipe, formação e capacitação permanentes, vigilância conjuntural, colaboração do próprio paciente, comunicação, criação dos Núcleos de Segurança do Paciente, notificação, identificação correta, higienização das mãos, processo de enfermagem, uso da lista de verificação de segurança cirúrgica, uso dos 10 passos para a anestesia segura, mais preocupação com a saúde ocupacional dos profissionais, gerenciamento de risco, time-out, gerenciamento dos medicamentos de alto risco e uso dos "certos" no sistema de medicação

DISCUSSÃO

De forma semelhante a outros estudos,^{5,11} os 13 vídeos analisados tiveram enfoque nos aspectos educativos relacionados aos eventos adversos em saúde, revelando uma potencialidade de serem utilizados como veículos de proteção à saúde populacional.

Também foi possível elucidar significativo alcance dos vídeos componentes da amostra da pesquisa, os quais, juntos, foram visibilizados 13.352 vezes. Apreende-se que os vídeos mais assistidos sinalizam uma avaliação para os futuros usuários⁷, já que o YouTube organiza a sequência dos vídeos a partir de sua maior visibilização e avaliação. Desse modo, os vídeos mais assistidos e mais bem avaliados aparecem primeiro na busca dos usuários e, portanto, devem ser cuidadosamente analisados quanto à qualidade de seu conteúdo, uma vez que serão fonte primária de busca. Adiciona-se, ainda, o fato de tais vídeos poderem representar uma formação de disseminadores de conhecimentos relativos aos eventos adversos em saúde.

No tocante aos aspectos teóricos abordados pelos vídeos, destacaram-se: o conceito; os tipos; as causas; as consequências; e os mecanismos de prevenção dos eventos adversos em saúde.

Os vídeos abordaram os eventos adversos em saúde como incidentes preveníveis, apesar de não haver padronização dos conceitos elucidados em cada vídeo, relatados, em sua maioria, de maneira informal, sem alusão a qualquer definição específica. A ausência de seguimento de uma taxonomia padronizada é citada pela literatura como um aspecto que dificulta as análises mais profundas da temática, já que, na maioria das vezes, cada estudo segue um conceito específico.¹³

Diante disso, em busca de homogeneizar definições dos principais conceitos presentes na literatura sobre segurança do paciente, a OMS, por meio do *Patient Safety Program*, desenvolveu a Classificação Internacional de Segurança do Paciente (ICPS), na qual incidente é definido como todo evento ou circunstância que poderia ter resultado, ou resultou, dano desnecessário ao paciente, sendo que os incidentes com dano correspondem aos eventos adversos em saúde.^{13,14}

De maneira geral, de forma semelhante aos aspectos evidenciados pela literatura, os vídeos trouxeram como elementos intrínsecos ao conceito de eventos adversos em saúde: são circunstâncias evitáveis, portanto, preveníveis, decorrentes do cuidado e não associadas à doença de base; ocasionam lesão ou dano que resultam em incapacidade ou disfunção tempo-

rária ou permanente e/ou prolongamento do tempo de permanência ou morte; e são importantes indicadores de qualidade, pois permitem medir o distanciamento existente entre a assistência prestada e o cuidado ideal.^{4,14-16}

Quanto aos tipos de eventos adversos em saúde mais frequentemente abordados, destacaram-se os incidentes cirúrgicos e os erros de medicação, temáticas que integram as seis metas componentes da *World Alliance for Patient Safety* e que também estão incorporadas como áreas estratégicas de atuação do Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP), instituído em abril de 2012 pela Portaria nº 529.

Os eventos adversos em saúde relacionados aos procedimentos cirúrgicos também são destacados pela literatura. Isso porque o centro cirúrgico (CC) é reconhecido como uma das unidades mais favoráveis para a ocorrência desses eventos, em razão das próprias características de seu processo de trabalho, da diversidade dos procedimentos cirúrgicos e diagnósticos, bem como da intensa circulação de pessoas de diversas categorias profissionais.¹⁷

Assim, dos eventos adversos em saúde que têm estimativa de ocorrência em 4 a 16% de todos os pacientes hospitalizados, estima-se que mais de metade decorre dos cuidados cirúrgicos.¹⁴ Anualmente, dos 234 milhões de cirurgias realizadas pelo mundo, estima-se que ocorram dois milhões de óbitos e sete milhões de pessoas apresentem incidentes, sendo 50% evitáveis.¹⁶ Diante desses alarmantes dados é que se estabelece a cirurgia segura como uma das metas mundiais relacionadas à segurança do paciente.

Os erros relacionados aos sistemas de medicação também são realçados como um dos tipos de eventos adversos mais comuns relacionados à internação, afetando expressivo número de pessoas e aumentando de forma importante os custos do sistema de saúde.¹⁸ Trata-se, também, dos eventos adversos em saúde mais veiculados pela mídia, relacionados, sobretudo, à enfermagem, profissão que atua direta ou indiretamente em todas as fases do sistema de medicação.

Entre as causas dos eventos adversos em saúde, os vídeos destacaram: a insuficiência de recursos humanos; a fadiga; a qualificação deficiente dos profissionais; os planejamentos incorretos do cuidado; e a falta ou má-comunicação entre os profissionais de saúde. Esta última foi realçada como a causa raiz dos eventos adversos em saúde.

É enfático que a comunicação efetiva, de forma interdisciplinar, favorece uma linguagem única, sendo traduzida em uma assistência em saúde segura, evitando as informações imprecisas, as quais podem predispor a um evento adverso em saúde.¹⁹ Um processo de comunicação seguro deve acontecer tanto entre os profissionais de saúde quanto entre estes e os pacientes, de forma a evitar erros de identificação e falhas decorrentes da negligência de aspectos importantes do processo de cuidar não comunicados corretamente.

Destaca-se, nesse sentido, não apenas a linguagem falada, mas também a escrita, por meio dos registros. Desse modo, a documentação inadequada ou ausência de informação no prontuário podem estar relacionadas à própria ocorrência dos eventos adversos, na medida em que é a partir deles que se obtêm as informações necessárias para o atendimento específico e adequado de cada paciente.²⁰

Assim, a comunicação deve ser efetivada tanto como elemento de proteção para prevenir a ocorrência do evento adverso, antes que ele aconteça, como também como elemento de aprendizado com o erro, após a ocorrência do evento adverso em saúde, isso com base na notificação, aspecto destacado pelos vídeos componentes da amostra da pesquisa.

A relevância da notificação dos eventos adversos em saúde está em promover a identificação desses eventos, em proporcionar um meio de comunicação prático a respeito desses fatos inesperados e indesejados, possibilitar a exploração das situações, a construção de um banco de dados sobre riscos e situações-problema, permitir a execução das modificações necessárias ou oportunas no processo da assistência e contribuir com a gerência para o planejamento de processos de trabalho mais seguros, permitindo a prevenção de futuros eventos adversos.¹⁵ Tal processo é sintetizado pelos vídeos como o processo de “aprender com o erro”.

Todavia, é enfático na literatura que ainda se vivencia o fenômeno da subnotificação dos eventos adversos em saúde, aspecto que decorre, sobretudo, da não incorporação da metodologia de notificação na rotina de trabalho ou ainda da insegurança dos profissionais, devido à cultura da punição frente ao erro cometido que ainda existe nas instituições, o que ocasiona a omissão dos fatos e dificulta a real estimativa da problemática.^{15,16,18}

Os vídeos analisados destacaram, ainda, as consequências dos eventos adversos em saúde, englobando: os danos morais, físicos e/ou psicológicos; o alto risco de complicações; o aumento do tempo de internação; o aumento nos custos da assistência; as incapacidades; e o óbito. Foi evidenciado, também, o risco de processos jurídicos decorrentes dos eventos adversos.

Estudos revelam que os anos 1990 marcaram aumento das abordagens sensacionalistas na mídia sobre erros na saúde e crescimento das contendas judiciais, tanto em número de processos quanto no valor financeiro das indenizações. A assistência à saúde passou a ser, cada vez mais, uma forma de prestação de serviços sujeita às leis contratuais e suas consequências nas áreas cível e penal.¹⁸

Atualmente, apreende-se que os erros de diagnóstico são reconhecidos como causa de processos judiciais mais frequentes e financeiramente dispendiosos, ocorrendo entre 10 e 15% dos atendimentos em saúde.¹⁶ Assim, um vídeo colocou em relevo discussões acerca de sistema de compensações das vítimas dos eventos adversos, o que já existe em alguns países eu-

ropeus – Suécia, Finlândia, França –, onde existe um sistema de compensação num quadro arbitral dentro da própria instituição, extrajudicialmente. Evidenciou-se, assim, que são necessários estudos que avaliem o quanto tais sistemas podem promover a cultura de segurança do paciente.

Os vídeos destacaram, em unanimidade (13; 100%), assim como na literatura, uma intrínseca relação entre a segurança do paciente e os eventos adversos em saúde, com enfoque nas estratégias de prevenção, relacionando a avaliação contínua dos serviços de saúde à qualidade e à segurança do processo de cuidar.

Nesse sentido, enfatizou-se que a prevenção dos eventos adversos em saúde deve advir de uma visão sistêmica, superando a visão minimalista, individual e punitiva da problemática. Tal visão sistêmica está caracterizada pela promoção da cultura de segurança do paciente, definida como o produto de valores, atitudes, competências e padrões de comportamento individuais e de grupo, os quais determinam o compromisso, o estilo e a proficiência da administração de uma organização saudável e segura.^{3,4,16}

Estudiosos citam a compreensão do caráter multifatorial subjacente às falhas de segurança à luz da teoria sobre o erro humano, proposta por James Reason, professor de Psicologia da Universidade de Manchester, Reino Unido, denominada Teoria do Queijo Suíço. Infere-se daí que a fonte do problema seria frequentemente desencadeada por múltiplos fatores: como se a ocorrência dos eventos adversos se devesse ao alinhamento de diversos “buracos”, que seriam as falhas estruturais ou pontuais, má-prática ou descuido dos profissionais de saúde, comportamentos inseguros ou de risco por parte dos pacientes.³

Como elemento fundamental da promoção da cultura de segurança do paciente, os vídeos destacaram o paciente como um elemento fundamental no processo de prevenção de eventos adversos, o qual deve participar efetivamente dos cuidados de segurança que lhe serão benéficos. Destaca-se que o envolvimento do paciente para garantir sua própria segurança é recomendado, constituindo-se a última barreira para a intercepção de um incidente, bem como um importante avaliador da segurança e qualidade da assistência recebida.¹⁶

Os vídeos destacaram, ainda, um desafio que se vivencia para a promoção da segurança do paciente como meio de prevenir a ocorrência dos eventos adversos em saúde: a responsabilização dos profissionais, gerentes e pacientes – os protagonistas do processo de trabalho em saúde – por mudanças no cenário de insegurança que caracteriza os ambientes de saúde na atualidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar da grande repercussão da temática dos eventos adversos em saúde, na atualidade ainda é incipiente a existência de vídeos que divulguem os aspectos relativos à promoção

da segurança do paciente no que concerne à prevenção dos eventos adversos no sítio de compartilhamento YouTube.

Os vídeos analisados foram produzidos e postados recentemente, apesar de os eventos adversos em saúde ser um tema discutido mundialmente há bastante tempo. Todavia, vivencia-se no cenário brasileiro forte repercussão da segurança do paciente nos últimos anos, sobretudo em 2013, quando se instituiu a Política Nacional de Segurança do Paciente.

Desse modo, contata-se que a qualidade técnica dos vídeos constitui aspecto essencial, não apenas em relação à qualidade da imagem em movimento veiculada, mas sim aos conceitos e abordagens elucidados. Evidenciou-se, desse modo, ausência de padronização nos conceitos trabalhados nos vídeos, aspecto que pode dificultar as análises mais profundas da temática. O usuário que procurar atualização com os vídeos assistidos necessitará da análise minuciosa da qualidade das informações técnicas veiculadas.

Tendo em vista que o YouTube é sítio mais difundido entre os usuários de Internet e que muitas pessoas o usam como fonte de pesquisa, enfatiza-se a importância da análise da qualidade e fidedignidade das informações postadas. Além disso, compreende-se que a seleção e a produção adequadas dos vídeos podem oportunizar de forma apropriada a sua utilização em espaços de treinamentos e aulas didáticas, favorecendo a fixação do conteúdo exposto.

REFERÊNCIAS

1. Raduenz AC, Hoffmann P, Raduz V, Dal Sasso GTM, Maliska ICA, Marck PB. Cuidados de enfermagem e segurança do paciente: visualizando a organização, acondicionamento e distribuição de medicamentos com método de pesquisa fotográfica. *Rev Latinoam Enferm*. 2010; 18(6):1045-54.
2. Wachter RM. Compreendendo a segurança do paciente. Porto Alegre: Artmed; 2010.
3. Reis CT, Martins M, Laguardia J. A segurança do paciente como dimensão da qualidade do cuidado de saúde: um olhar sobre a literatura. *Ciênc Saúde Coletiva*. 2013; 18(7):2029-36.
4. Gonçalves LA, Andolhe R, Oliveira EM, Barbosa RL, Faro ACM, Gallotti RMD, et al. Alocação da equipe de enfermagem e ocorrência de eventos adversos/incidentes em unidade de terapia intensiva. *Rev Esc Enferm USP*. 2012; 46(Esp):71-7.
5. Carvalho JA, Gurgel PKF, Lima KLN, Dantas CN, Martins CCF. Análise de vídeos do youtube sobre aleitamento materno: importância e benefício. *Rev Enferm UFPE on line*. 2013; 7(Esp):1016-22. [Citado 2014 jan. 13]. Disponível em: <http://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&cad=rja&uact=8&ved=0CB8QFjAA&url=http%3A%2F%2Fwww.revista.ufpe.br%2Frevistaenfermagem%2Findex.php%2Frevista%2Farticle%2Fdownload%2F3530%2F5837&ei=cZ1XVO3vNsjTaKaVgoAH&usq=AFQjCNEXD6io36u5ZX-GwbrqbgjdpHjNwG&sig2=6Kf4Byer6gDS-SM8z9BvIA&bv=78677474.d.d2s>
6. Araújo JC, Costa RR. A fúria do Führer: um estudo das estratégias discursivo-pragmáticas presentes num “viral” do youtube. *Linguagem em (Dis)curso*. 2011; 11(2):283-309.
7. Schneider CK, Caetano L, Ribeiro LOM. Análise de vídeos educacionais no youtube: caracteres e legibilidade. Porto Alegre: CINTED-UFRGS; 2012.
8. Pellegrini DP, Reis DD, Monção PC, Oliveira R. Youtube: uma nova fonte de discursos. 2013. [Citado 2014 jan. 09]. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/bocc-pelegrini-cibercultura.pdf>.

9. Moraes AF. A diversidade cultural presente nos vídeos em saúde. *Interface Comunic Saúde Educ.* 2008; 12(27):811-22.
 10. Lima MEM. O vídeo como instrumento didático educativo [monografia]. Especialização em Ensino de Ciências por Investigação. Belo Horizonte: Programa de Pós Graduação da Faculdade de Educação da UFMG; 2007.
 11. Tourinho FSV, Medeiros KS, Salvador PTCO, Castro GLT, Santos VEP. Análise de vídeos do YouTube sobre suporte básico de vida e reanimação cardiopulmonar. *Rev Col Bras Cir.* 2012; 39(4):335-9.
 12. Brendim MP, Rezende LA. Levantamento e análise de vídeos de prevenção e detecção precoce dos cânceres de cabeça e pescoço para educação de fonoaudiólogos. *Ensino Saúde Ambiente.* 2009; 2(1):52-71.
 13. Mendes W, Pavão ALB, Martins M, Moura MLO, Travassos C. Características de eventos adversos evitáveis em hospitais do Rio de Janeiro. *Rev Assoc Med Bras.* 2013; 59(5):421-8.
 14. Moura MLO, Mendes W. Avaliação de eventos adversos cirúrgicos em hospitais do Rio de Janeiro. *Rev Bras Epidemiol.* 2012; 15(3):523-35.
 15. Paiva MCMS, Paiva SAR, Berti HW. Eventos adversos: análise de um instrumento de notificação utilizado no gerenciamento de enfermagem. *Rev Esc Enferm USP.* 2010; 44(2):287-94.
 16. Paranaquá TTB, Bezerra ALQ, Silva AEBC, Azevedo Filho FM. Prevalência de incidentes sem dano e eventos adversos em uma clínica cirúrgica. *Acta Paul Enferm.* 2013; 26(3):256-62.
 17. Souza LP, Bezerra ALQ, Silva AEBC, Carneiro FS, Paranaquá TTB, Lemos LF. Eventos adversos: instrumento de avaliação do desempenho em centro cirúrgico de um hospital universitário. *Rev Enferm UERJ.* 2011; 19(1):127-33.
 18. Rosa MB, Perini E. Erros de medicação: quem foi? *Rev Assoc Med Bras.* 2003; 49(3):335-41.
 19. Silva T, Wegner W, Pedro ENR. Segurança da criança hospitalizada na UTI: compreendendo os eventos adversos sob a ótica do acompanhante. *Rev Eletr Enf.* 2012; 14(2):337-44. [Citado 2014 jan. 09]. Disponível em: <http://www.fen.ufg.br/revista/v14/n2/v14n2a14.htm>
 20. Pavão ALB, Andrade D, Mendes W, Martins M, Travassos C. Estudo de incidência de eventos adversos hospitalares, Rio de Janeiro, Brasil: avaliação da qualidade do prontuário do paciente. *Rev Bras Epidemiol.* 2011; 14(4):651-61.
-